



POTENCIAL DE DISLIPIDEMIA E OBESIDADE: UMA ABORDAGEM TERRITORIAL

ISABELA DE SOUZA PACHECO; LARISSA LAILA DALLAZEN; GUSTAVO ANTÔNIO STRAPASSON; LUCAS NUNES FONSECA; AMALIA PEREIRA MONDO

Introdução: A obesidade e a dislipidemia são condições multifatoriais, fortemente influenciadas por determinantes biológicos, ambientais e socioculturais. A transição epidemiológica no Brasil tem evidenciado um aumento significativo das doenças crônicas não transmissíveis, e ao analisar a distribuição geográfica desses agravos, observa-se uma variação considerável entre as localidades. **Objetivo:** Analisar e comparar a prevalência e os fatores de risco, e como as condições de urbanização, infraestrutura de saúde e fatores socioculturais influenciam o desenvolvimento da dislipidemia e obesidade, visando contribuir para a compreensão das particularidades e desafios de cada contexto. **Metodologia:** Realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, PubMed e Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, considerando publicações entre 2013 e 2024, com descritores: “DISLIPIDEMIA E OBESIDADE GRANDES CENTROS VERSUS INTERIORES”, “SÍNDROME METABÓLICA NAS CAPITALS DO BRASIL”, “DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS”. Os critérios de inclusão envolveram estudos experimentais e observacionais em humanos. Estudos duplicados, não escritos em inglês ou sem acesso ao texto completo foram excluídos, avaliando o total de 09 artigos, os quais foram sintetizados e incluídos neste trabalho. **Resultados:** Nos centros urbanos, os principais fatores de risco estão relacionados ao estilo de vida moderno. O fácil acesso a alimentos ultraprocessados, combinado à escassez de tempo para refeições saudáveis, contribui para o desenvolvimento de obesidade e alterações no perfil lipídico. Em contrapartida, nas regiões do interior, embora exista menor acesso, fatores como baixa escolaridade, acesso limitado a saúde, menor acompanhamento nutricional e restrições econômicas podem favorecer dietas hipercalóricas. Ademais, a subnotificação de casos e o diagnóstico tardio são desafios importantes nessas áreas. A idade e o sexo são outros fatores críticos: acima dos 40 anos apresenta risco aumentado para dislipidemia, especialmente em virtude de alterações metabólicas naturais do envelhecimento, e as mulheres, particularmente nos interiores, demonstram maiores prevalências de obesidade abdominal. **Conclusão:** Em síntese, a compreensão dos fatores de risco deve ser feita sob a ótica do território, reconhecendo os desafios enfrentados por determinadas populações. A abordagem é fundamental para compreender as disparidades na prevalência dessas condições entre grandes centros urbanos e áreas do interior, sendo essencial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e estratégias de intervenção direcionadas.

Palavras-chave: ; **FATORES DE RISCO; PREVALÊNCIA; SÍNDROME METABÓLICA**